

Índios demarcam terras e Funai diz que é ilegal

CE

PO

Font

Data:

Mais de 100 índios da tribo tupiniquim, auxiliados por índios guaranis e alguns carajás, iniciaram ontem pela manhã a demarcação das suas terras na localidade de Irajá, no município de Aracruz, sem a participação da Fundação Nacional do Índio. A atitude dos indígenas deveu-se ao fato da Funai vir protelando a demarcação da área, que foi delimitada pela portaria 609/N de 08 de novembro de 1979 e que tem uma extensão de 2.700 hectares. O chefe do posto do órgão em Caieiras Velha, Moacir Cordeiro de Mello, manifestando-se a respeito do assunto, disse que a "área está realmente delimitada pela portaria, mas juridicamente não está demarcada. O que os índios estão fazendo ali é apenas a abertura de uma picada na mata, o que a Funai não reconhece como demarcação".

Segundo explicou o cacique tupiniquim José Sisenando, a Funai ia iniciar a demarcação no dia 19 de maio. "Em seguida, nos fez uma proposta no sentido de que a demarcação fosse iniciada em julho. Concordamos, mas ao saber que o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, estivera aqui na região com o presidente da Aracruz, e sequer nos procurou, e por sabermos também que outra portaria do Ministério do Interior está sendo elaborada, objetivando a diminuição das nossas terras, iniciamos a demarcação, nós mesmos, sem a ajuda da Funai".

A presença do presidente da Funai no Espírito Santo, mais precisamente na região de Caieiras Velha, foi confirmada pelo chefe do posto da Funai na localidade, Moacir Cordeiro de Mello. "Realmente soubemos que ele aqui esteve há cerca de três semanas, para poder avaliar a situação. Não entrou em contato com os índios para que pudesse estar isento e livre de pressões para tomar uma decisão final". Bastante incisivo, o cacique Sisenando afirmou: "Estamos aqui para demarcarmos nossa terra. Não queremos briga com ninguém, mas se insistirem em brigar podem estar certos que partiremos para a briga sem medo. Tudo o que está nesta região delimitada pela portaria do Ministério é nosso, inclusive os eucaliptos da Aracruz, cuja derrubada estamos fazendo agora (ontem). Não sairemos daqui".

INÍCIO

A operação de demarcação das terras começou bem cedo. Por volta das 7 horas, os índios tupiniquins, guaranis e carajás já estavam no local, acompanhados do advogado da Comissão de Justiça e Paz, Ewerton Montenegro Guimarães, e do deputado Nelson Aguiar. Armados com foices, machados, enxadas, facões e outros objetos próprios, os índios iniciaram a demarcação, pelo ponto Norte do rio Piraqueçu, marcando o lado Oeste da área.

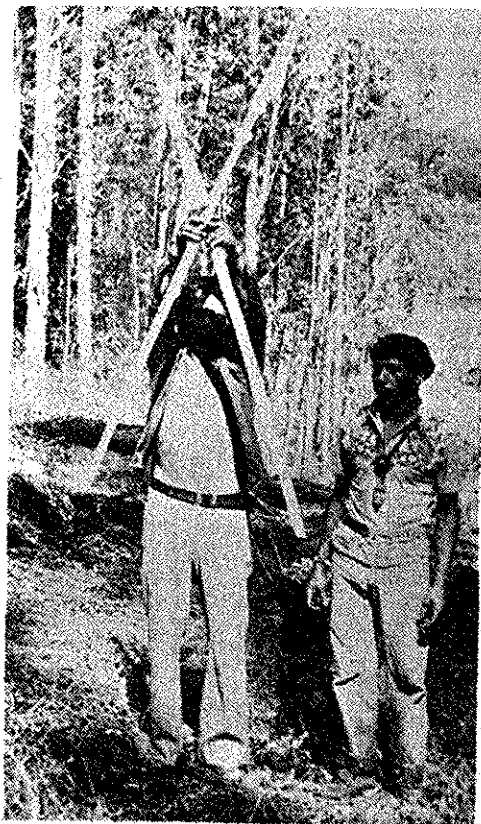
Um grupo fazia a limpeza do terreno ceifando a mata rasteira, enquanto que outro que vinha atrás cortava os eucaliptos, abrindo uma clareira de cerca de 10 metros de largura. Mesmo sendo um trabalho pesado, mulheres e crianças participavam ativamente das tarefas, enquanto que os homens pareciam nem sentir o esforço. Um tupiniquim, quando perguntado se não estava cansado, já que trabalhava seguidamente há cerca de quatro horas, respondeu sorrindo: "Quando se trata da terra dá gente, nada nos cansa, fazemos isso com amor. A terra é nossa".

Para simbolizar um dos marcos demarcatórios, que posteriormente deverão ser de concreto, os índios colocaram duas lanças de guerra, uma guarani e outra carajá, embora esta última, segundo o carajá que a fez, tivesse um sinal que a identificava como sendo da paz. De acordo com o cacique dos tupiniquins, a demarcação total da área deve estar concluída dentro de duas semanas. Em seguida, eles passaram a cercar o terreno para evitar invasões. "A marcação definitiva é esta que estamos fazendo e não aceitamos outra. Soube através do delegado da Funai em Governador Valadares, cuja delegacia é a responsável pela área em Aracruz, que outro decreto seria baixado diminuindo as nossas terras, já que o coronel Nobre da Veiga não quer reconhecer a portaria anterior. Mas ele vai ter que reconhecer, pois vamos lutar para isso. Depois de tudo pronto vamos até Brasília".

Além desta área que está sendo demarcada pelos índios, sem o auxílio da Funai, existem outras duas, uma em Comboios e outra em Pau Brasil. Nesta última, segundo o cacique tupiniquim da tribo que ali habita, Waldemar Cruz de Almeida, eles estão necessitando de um professor para a escola. "A Funai nos prometeu, mas até agora não cumpriu a promessa. Há seis meses nossas crianças estão sem estudar". Ele informou que viu recentemente elementos da Funai, junto com os da Aracruz, nas suas terras, vistoriando as matas, mas nada falaram com os índios.

A insatisfação dos índios da região de Aracruz com relação à demarcação de suas terras, cuja delimitação foi determinada pela portaria 609/N de novembro do ano passado, começou a surgir logo no início do ano. Chegando a momentos de tensão, entre os índios e os posseiros da região, que se negam a deixar suas casas sem uma indenização justa, com o que também concordam os índios. A demora por parte da Funai em iniciar a demarcação das terras indígenas foi outro ponto conflitante e que agora chega a um desfecho, com os índios fazendo a demarcação sem a ajuda da Funai.

Quando da visita do ministro Mário Andreazza, do Interior, ao Estado, os líderes das tribos tupini-



Lanças de guerra na demarcação

quim e guarani estiveram no aeroporto portando faixas e cartazes pedindo a realização imediata da demarcação. No contato com o ministro, os índios denunciaram que a Aracruz Celulose vinha invadindo constantemente as suas terras e destruindo sistematicamente sua lavoura.

A única saída para o problema seria a demarcação das terras, fato este que a Funai vinha protelando. Diante disso, os índios, que haviam feito um acordo com o órgão no sentido de se iniciar a demarcação em julho, mas que ficaram descrentes, diante das informações que obtiveram de que a portaria 609/N seria derrubada por outra, o que consequentemente significaria a delimitação de uma área menor, resolveram deixar a Funai de lado e fazer a demarcação sozinhos. Não se sabe agora como ficará a situação dos posseiros, já que na área delimitada há várias famílias não indígenas morando e que certamente terão que deixar as terras dos índios tupiniquins e guaranis.

ESTARRECIDO

"Fiquei sabendo da decisão dos índios na noite de terça-feira e confesso que estou estarecido, chocado e surpreso com a atitude de demarcar as terras". Assim se expressou o chefe do posto da Funai em Caieiras Velha, Moacir Cordeiro de Mello, acrescentando que a decisão o tomou de surpresa, já que os índios haviam feito um acordo com o órgão no sentido de se esperar até julho para o início da demarcação das terras.

A respeito da presença do presidente da Funai na região, ele revelou que Nobre da Veiga realmente esteve pela área há três semanas. "Ele veio até aqui de maneira incôgnita, para avaliar isentamente os problemas da área, por isso não mantive contato com os índios".

— Com o consentimento, se ele manteve contatos com pessoas da Aracruz?

— Com a Aracruz Nobre da Veiga tratou de um problema específico da área de Pau Brasil, já que os índios daquela região estavam sendo pressionados pela Aracruz e interferindo junto aos índios, respondeu Moacir Cordeiro.

Ele não soube explicar ao certo qual será a decisão da Funai em Brasília, face à atitude dos índios em Aracruz. "Sobre o que vai ocorrer eu não tenho a menor idéia. Sei apenas que foi uma atitude precipitada e que o fato já foi comunicado à Delegacia da Funai em Governador Valadares, que se comunicou com Brasília". De acordo com as informações do chefe do posto, na terça-feira o cacique Sisenando manteve um contato através do rádio com o delegado da Funai em Governador Valadares, Carlos Roberto Grossi. "Mesmo assim ele insistiu em começar a demarcação das terras, tendo inclusive solicitado o veículo do nosso posto, ameaçando queimá-lo, se não o cedéssemos. Eu o aconselhei a não fazer isso e ele acatou, mas não ao pedido de não demarcar a área".

Moacir Cordeiro disse que o presidente da Aracruz deseja manter um contato com as lideranças indígenas da região de Caieiras Velha. "Sei que a Aracruz se propõe a dar auxílio assistencial aos índios". Sobre as possíveis atitudes da Aracruz, já que eucaliptos da empresa foram derrubados ontem, o chefe do posto nada revelou. "A área está delimitada pela portaria, juridicamente não está demarcada. O que os índios estão fazendo ali é apenas uma abertura de picada, que a Funai não reconhece como demarcação".

A Gazeta
19.06.80